

**DOIS TIMORES:
A EDUCAÇÃO SUPERIOR ANTES E DEPOIS DA UNIVERSIDADE NACIONAL
TIMOR LOROSA'E E A EMERGÊNCIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**TWO TIMORS:
HIGHER EDUCATION BEFORE AND AFTER UNIVERSIDADE NACIONAL
TIMOR LOROSA'E AND THE EMERGENCY OF PORTUGUESE LANGUAGE
TEACHING**

DOI 10.20873/uft2179-3948.2022v13n1p510-533

**Leiliane Rezende da Silva Silveira¹
Lorena Almeida Pedra²
Thiago Soares de Oliveira³**

Resumo: Em 2000, a Universidade Nacional Timor Lorosa'e, primeira universidade pública do Timor, foi criada por meio da fusão entre ensino técnico superior e acadêmico. Assim, este trabalho objetiva refletir acerca do duplo cenário histórico-universitário em Timor: o que foi instaurado durante o domínio indonésio e o que foi implementado ao final dele, pontuando a emergência do ensino de português. Como resultado, pode-se apontar a passagem do ensino privado para o público, a integração de timorenses aos cursos universitários e os convênios firmados com instituições de diversos países, levando à internacionalização da educação no país e à manutenção do português.

Palavras-chave: Política linguística; Lusofonia; Ensino Superior; Timor-Leste.

Abstract: In 2000, the National University Timor Lorosa'e, Timor's first public university, was created through the fusion of higher technical and academic education. Thus, this work aims to reflect on the double historical-university scenario in Timor: what was established during the Indonesian rule and what was implemented at the end of it, punctuating the

¹ Graduanda em Letras (Português e Literaturas) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense). Bolsista de iniciação científica dessa mesma instituição. E-mail: leilianerezende96@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7166433943386896>. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0698-3226>.

² Graduanda em Letras (Português e Literaturas) pelo IFFluminense. Bolsista de iniciação científica dessa mesma instituição. E-mail: lorenpedras@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6376548034537991>. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1517-4420>.

³ Doutor em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (Uenf). Professor da Licenciatura em Letras (Português e Literaturas) do IFFluminense. Atua no Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). E-mail: so.thiago@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9517999630235808>. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3078-0058>.

emergence of Portuguese teaching. As a result, it is possible to point out the passage of teaching private to the public, the integration of Timorese to university courses and the agreements signed with institutions from different countries, leading to the internationalization of education in the country and the maintenance of Portuguese.

Keywords: Linguistic policy; Lusophony; University education; East Timor.

Introdução

A universidade é o ambiente em que se prima pela capacitação dos indivíduos, servindo de *locus* para o desenvolvimento de habilidades científicas, críticas e reflexivas, além da missão de formar profissionais aptos e qualificados para colaborar, de maneira significativa, para o crescimento e o desenvolvimento de uma sociedade. Assim o é a Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL), primeira universidade pública em território timorense.

A partir dessa percepção, esta pesquisa objetiva refletir acerca do duplo cenário histórico-universitário no Timor: o que foi instaurado durante o domínio indonésio e o que foi implementado ao final dele, com foco na UNTL, pontuando, nesse caso, a emergência do ensino de português, a fim de responder à seguinte questão-problema: de que maneira a fundação da UNTL contribuiu para que a comunidade timorense obtivesse a oportunidade de ingresso em cursos de graduação e, conseqüentemente, maior destaque no mercado de trabalho no Timor-Leste? Acredita-se que, com a fundação da UNTL como universidade pública após a independência do Timor e o fim do domínio indonésio, a educação universitária passou a ser mais acessível aos timorenses, com a oferta de cursos condizentes com as demandas emergentes do país, inclusive a de língua portuguesa. Assim, isso faz da UNTL um verdadeiro marco na história educacional pública do Timor, a par de outras instituições igualmente relevantes.

Atualmente, o Timor-Leste é um país que dispõe de apenas uma universidade de caráter público, a UNTL, fundada em 17 de novembro de 2000, mas que “[...] só em 2010 com a criação do Estatuto legal [...] adquire alguma autonomia curricular, administrativa e financeira” (PINTO, 2012, p. 3). Antes disso, a UNTL contava com recursos financeiros limitados, advindos do governo do Timor, que ainda era uma nação em período de construção e que buscava consolidar a própria economia. Em tempos atuais, há uma estruturação em

termos financeiros, devido a acordos bilaterais e convênios com outros países, que colaboraram para o crescimento estrutural dessa universidade.

A UNTL estabeleceu-se e firmou-se com a finalidade de preencher as lacunas deixadas pelas instituições privadas *Universitas Timor Timur* (Untim) e *Politeknik Díli*, as quais se unificaram frente ao período colonialista, quando os povos indonésios eram os ocupantes e dominadores das terras timorenses. Essa relação de soberania perdurou no Timor-Leste entre 1975 e 1999 (TIMOR-LESTE, 2002). Em virtude disso, a UNTL surgiu com o intuito de estabelecer o livre acesso discente, em âmbito educacional e acadêmico público, de modo que a sociedade obtivesse oportunidades de ingresso na educação de nível superior e, posteriormente, em programas de pós-graduação.

Com o objetivo, então, de investigar o contexto de ensino desse país, adotou-se, neste trabalho, a pesquisa bibliográfica, procurando buscar, “[...] nos autores e obras selecionados, os dados para a produção do conhecimento pretendido. Não vamos ouvir entrevistados, nem observar situações vividas, mas conversar e debater com os autores através de seus escritos” (TOZONI-REIS, 2009, p. 26). A princípio, a pesquisa foi delineada, na forma de projeto, à época da submissão ao Edital n.º 143/2020⁴ do IFFluminense, o que resultou em aprovação da proposta. Posteriormente, foi realizada a revisão bibliográfica para aprofundamento do tema estudado, seguida da coleta e da organização dos dados, os quais foram analisados e interpretados durante a discussão teórica realizada no trabalho. Por último, ocorreu a redação da pesquisa na forma de artigo científico.

Por fim, este estudo não tenciona esgotar o assunto no que tange às perspectivas teóricas a partir das quais o tema pode ser abordado, mas deixar uma contribuição, sob uma perspectiva histórica, na seara dos estudos de lusofonia, de sorte que, futuramente, seja possível dar ao tema outros tratamentos metodológicos, de modo a contribuir para a marcação da relevância da UNTL em âmbito mundial, colaborando com novas possibilidades de estudos.

1 O sistema educacional universitário antes da UNTL

⁴ Que diz respeito ao Programa de bolsas de iniciação científica do IFFluminense.

Ex-colônia de Portugal, Timor-Leste foi palco de intensas guerrilhas, decorrentes de inúmeras dominações, que tinham o intuito de expansão territorial, a exemplo dos povos indonésios, que permaneceram no país de 1975 a 1999, ocasionando a devastação estrutural do país, com destruição de casas e órgãos públicos. Mesmo assim, o território timorense é conhecido por sua natureza ecológica, constituída de riquezas naturais, o que o torna um local singular. Em 20 de maio de 2002, o país obteve a restauração de sua independência, por iniciativa da Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (Fretilin).

De acordo com Bedin e Castagna (2010), a trajetória educacional no Timor foi iniciada em 1512, logo após a chegada dos missionários portugueses à ilha. Inclusive, Freitas (2015) aponta que, à época, toda educação no território era proveniente de ensinamentos dos missionários. A educação cristã era um alicerce para a nação timorense, que aprendia seus valores e era alfabetizada em língua portuguesa. Além disso, os locais onde os missionários trabalhavam formaram as primeiras escolas no país, sendo eles os responsáveis pela propagação do cristianismo. O império português, que se manteve na ilha por quase 400 anos, preocupava-se em explorar o sândalo e as demais riquezas do Timor, mas não investiu na criação de uma educação formal, por entender que quanto mais conhecimentos os Mauberes⁵ tivessem menor seria a autonomia e o prestígio dos lusitanos no território. Assim, estes ensinavam apenas crenças e culturas com o objetivo de promoção do conhecimento religioso, distanciando-se da educação formal, a fim de evitarem críticas que pudessem retrair o processo dominativo sobre a colônia.

Desse modo, os missionários, que se dedicavam apenas ao ensino religioso e cultural, criaram colégios com o objetivo de formar professores que pudessem apoiá-los na catequização. Esses colégios obtiveram grande êxito, e, em meados do século XX, foram criados seminários para auxiliar nessa formação docente. Na década de 1960, foram implantadas escolas formais que garantiram certificação, estabelecida sob domínio dos portugueses. Nota-se, entretanto, que, com a Revolução dos Cravos, em 1974, e, posteriormente, a invasão indonésia, o desenvolvimento do processo educativo no país ficou estagnado por aproximadamente dois anos (FREITAS, 2015), devido ao fato de os povos indonésios ocupantes das terras timorenses terem traçado novas estratégias de ensino, de

⁵ A expressão “Maubere” foi utilizada pela Fretilin para nomear os nativos da ilha de Timor (FERNANDES, 2011).

modo que pudessem inserir um novo modelo de educação formal no país e, em consequência, promover o *status* da própria língua.

Os indonésios invadiram o Timor em 1975. De início, utilizaram a autonomia política para que a sua língua fosse empregada como forma de ingresso nas escolas, assemelhando-se ao modelo educacional da Indonésia, o qual era voltado para uma rápida formação. Dessa forma, o intuito não era apenas promover uma educação formal no Timor-Leste, mas valer-se da autonomia política a fim de ultrapassar a resistência dos timorenses. Em vista disso, em um curto período, a língua indonésia passou a ser frequentemente utilizada pelos nativos do Timor, enquanto a língua portuguesa perdia espaço.

Segundo Lunardi (2014), durante o domínio indonésio, a educação timorense seguiu um currículo que regulamentava os níveis de ensino subsequentes, de maneira a contribuir para a organização do sistema educacional naquele território. Esses níveis se organizaram com quatro configurações: i) Nível Primário, nomeado por *Sekolah Dasar*, o qual durava seis anos e tinha como objetivo alfabetizar e instruir os cidadãos timorenses quanto à cultura local do país; ii) Nível Pré-Secundário, com três anos de duração, tendo como objetivo aprofundar os conhecimentos aprendidos no Nível Primário, além da inserção de novos assuntos de forma superficial, que seriam trabalhados de forma mais detalhada nos anos subsequentes; iii) Nível Secundário e Ensino Secundário Profissionalizante, com foco na formação dos cidadãos timorenses, com duração de três a quatro anos, visando ao acesso ao mercado de trabalho; e iv) Nível de Ensino Superior, que abarcava os institutos politécnicos de ensino, com formação curta, de um a dois anos; as universidades, cuja formação era de quatro anos; e as academias, com formação de dois a três anos de duração, para preparação científica dos discentes que se dispusessem a ingressar em cursos superiores, de modo que fossem vistos de forma prestigiosa no país, devido a seu grau de instrução acadêmica.

Diante disso, a trajetória educacional universitária na ilha do Timor-Leste foi constituída por esforços em torno da autonomia e da formação dos seus habitantes, tendo em vista a história de busca de ensino para toda a nação timorense. Como não havia universidades no país até 1985, a população com mais recursos buscava meios que lhe possibilitassem o ingresso nos cursos superiores em Portugal e em Macau. Nota-se, entretanto, que essa procura por educação superior fora do país não representava apenas a inexistência de ensino superior em Timor, mas também marcava a desigualdade econômica

existente nesse território. Por óbvio, não havia a preocupação com uma formação voltada para o ensino-aprendizagem de português.

Dessa maneira, com a ocupação indonésia — e como parte estratégica dessa intervenção —, “[...] na década de 80, o governo [...] concedeu muitas oportunidades para o ensino superior nas universidades espalhadas em Java e Bali” (FREITAS, 2015, p. 504), ocasionando o avanço da língua indonésia no país (o uso da língua portuguesa era proibido), principalmente pela população mais jovem, pelo fato de esta figurar, de forma mais expressiva, no contexto escolar. Desse modo, o início do período de ocupação indonésia trouxe, para o setor educacional e para a nação timorense, a possibilidade de ingresso dos educandos nos cursos superiores, ainda que fora de Timor.

Billy (2019) explica que no período da ocupação indonésia o Timor foi “contemplado” como a 27^a província dos povos indonésios. Com isso, os portugueses ocupantes das terras timorenses não conseguiram intervir em prol desse povo, deixando-os à mercê dos indonésios. Durante esse período, o regime opressor começou a intervir na administração dos serviços públicos requisitados pela população timorense. Entre 1978 e 1979, foram planejadas novas práticas de ensino, sob responsabilidade dos soldados indonésios, no intuito de inserir melhorias durante a época de ocupação. O ensino, outrora responsabilidade de religiosos, passa aos militares sob o pretexto do desenvolvimento educacional do país.

Diante do cenário educacional no Timor, em 1979, houve a abertura das primeiras redes escolares sob domínio indonésio. Sendo assim, o governo fundou a escola *Sekolah Pendidikan Guru*, ofertada de maneira pública e voltada para a preparação de docentes que atuariam na rede básica de ensino do país. Nos anos seguintes, os indonésios criaram uma escola designada por *SPGKII*, que se manteve sob o domínio da igreja católica, propagando os ensinamentos desta em língua indonésia, além de outras redes escolares de ensino, como a Escola Técnica de Formação Profissional Agrícola; a Escola de Formação de Professores de Desporto, no distrito de Baucau; e a Escola Técnica de Mecânica, visando educar os timorenses sob a perspectiva do ensino formal, contribuindo para que essa população adquirisse amplas oportunidades de trabalho e crescimento no país (BILLY, 2019). Como se observa, a princípio, o foco era a expansão do ensino profissionalizante, com o objetivo de suprir as emergentes demandas do mercado de trabalho em franca expansão no território timorense; e a formação do docente, para atuação no nível educacional básico. Não se tratava, ainda, da implementação de um ensino superior voltado à educação crítica e reflexiva.

Em relação à política de ingresso nessas instituições de ensino, ela era extensiva a toda a nação timorense, mas com ênfase nos jovens, pelo fato de eles não serem proficientes em língua portuguesa, ao contrário dos adultos, que haviam experimentado o domínio lusitano. O governo indonésio acreditava que, em razão das trocas cotidianas ocorridas em aula, por meio de seus professores indonésios em território timorense, haveria uma melhor difusão, no ensino, da prática da sua própria língua, já que o português não era ensinado. Dessa forma, além da preocupação com a qualificação da força de trabalho, ficava evidente que o aprendizado de um idioma não nativo aproximaria a nação timorense dos indonésios residentes no país, perpetuando, por conseguinte, o domínio já instaurado.

De acordo com Martins (2010), no período da ocupação indonésia, ocorreu o desenvolvimento da educação formal no país, durante os anos de 1976 a 1998. O nível de admissão da população jovem timorense, contudo, era baixo quando relacionado aos índices de admitidos imigrantes indonésios, devido à carência de recursos financeiros capazes de custear os investimentos exigidos pelas universidades. Em paralelo, ainda no período da ocupação indonésia, cerca de 20% dos docentes — indivíduos levados da Indonésia para o Timor-Leste — ministravam aulas na rede inicial de ensino primário. Já nas redes secundárias de ensino no Timor, 98% dos professores eram de origem indonésia. Assim, a pretexto de corrigir uma defasagem estrutural docente no sistema de ensino neste último país devido à não promoção da capacitação dos nativos timorenses em nível de docência, eram manejados os professores indonésios para o Timor. Enquanto os timorenses eram preparados para profissões e ofícios em que predominava o trabalho manual, os indonésios supriam, com seus próprios indivíduos, a carência nas áreas que dependiam de formação científica.

A história da educação superior no Timor-Leste iniciou-se em 1986, ainda sob domínio dos indonésios. Como parte estratégica do regime destes, foram criadas três instituições de ensino privado: a Untim, a *Politeknik Díli* e a *Pendidikan Guru Sekolah Dasar*, no intuito de formar cidadãos aptos para as práticas de trabalho. Dessa forma, o regime instaurado poderia promover a língua indonésia no país, suprimir o uso da língua portuguesa e prestar apoio a seu próprio povo, a fim de manter a conquista no território, além de promover a difusão do ensino superior no Timor, de forma lenta e gradativa. Hoje, o ensino superior deste país

[...] visa proporcionar uma ampla preparação científica de base, sobre a qual vai assentar uma sólida formação técnica e cultural, tendo em vista garantir elevada autonomia individual na relação com o conhecimento, incluindo a possibilidade da sua aplicação, designadamente para efeitos de inserção profissional, e fomentar o desenvolvimento das capacidades de concepção, de inovação e de análise crítica (REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE, 2008, p. 2647).

No Timor-Leste, o ensino superior recebe um destaque, tendo em vista a trajetória educacional marcada por desafios, além do seu papel valioso e preponderante para a sociedade timorense, pois contribui para a existência de uma ampla preparação técnica de base, alargando as oportunidades efetivas de empregabilidade. A grande preocupação indonésia era a inserção profissional dos habitantes da ilha, sem preocupação com as capacidades de concepção, inovação e análise crítica. Então, apesar de as novas instituições criadas terem contribuído, de alguma forma, para o desenvolvimento do saber científico dos habitantes locais, elas estavam calcadas em sólida formação técnica e cultural, com o objetivo, entre outros pontos, de ocupação de postos de trabalho.

O Estado indonésio ocupou a ilha do Timor-Leste por 24 anos. Nesse período, o processo educacional timorense desenvolveu-se, mas com resistência, em decorrência de fatores políticos, como a imposição da língua indonésia; e sociais, devido à inserção de um modelo de ensino formal, além do impedimento do uso da língua portuguesa. Com isso, houve o declínio das primogênicas instituições de ensino superior e das redes de ensino primário, não sendo cabível o seu funcionamento de forma efetiva, pois essas organizações não detinham mais recursos financeiros e humanos para sua administração (CUNHA, 2001). Desse modo, ocorreu a falência das primeiras universidades privadas do país.

O Art.º 59 da Constituição da República Democrática de Timor-Leste (TIMOR-LESTE, 2002) versa que o espaço ocupado pelo ensino superior no território timorense é de suma importância para o país, sendo dever do Estado assegurar que todos os cidadãos timorenses, segundo as suas capacidades, tenham amplo acesso aos graus mais elevados de ensino, investigação científica e criação artística para que, dessa forma, possam colaborar para o crescimento e o desenvolvimento do país. Isso significa que, no Timor-Leste, o papel desempenhado pela educação superior pós-domínio indonésio é entendido para além das questões acadêmicas intrínsecas, vinculando-se às práticas sociais que moldam o caráter dos indivíduos, de forma a compilar as relações do âmbito universitário. A universidade segmenta-se de maneira potencializadora na sociedade, inserindo a participação de seus

discentes em assuntos pertinentes à comunidade externa, a fim de agregar tanto valores quanto conhecimentos científicos e culturais ao público em formação.

Nessa linha de pensamento, certo era que o ensino técnico superior, antes do fim do regime indonésio, visava a uma qualificação técnica e rápida, com vistas à preparação dos indivíduos para o exercício profissional em sociedade, valendo-se de cursos profissionalizantes que possibilitavam o desenvolvimento dos cidadãos e, conseqüentemente, sua inserção no mercado de trabalho. A questão é que a formação científica diz muito sobre um país a depender de como se estrutura, se está voltada apenas ao mercado de trabalho ou se há preocupação com uma educação mais ampla, para além das necessidades profissionalizantes, que, apesar de relevantes, não são suficientes para uma formação integral, com o desenvolvimento de múltiplas capacidades humanas.

Como já apresentado, o Timor percorreu uma longa trajetória até conquistar sua autonomia educacional. Com o advento da educação superior no país, sua população teve a oportunidade de desenvolver habilidades de maneira humanizada e sistematicamente científica, possibilitando a promoção reflexiva em âmbito social e acadêmico, impulsionando os ideais dos nativos timorenses e preparando-se para o mercado de trabalho, a fim de buscar o fortalecimento identitário de sua nação. Nesse caso, pode-se notar que houve um avanço em relação ao sistema educacional pré-1986, pois se abriu espaço para uma formação não puramente profissionalizante. Acerca disso, Dias Sobrinho (2008, p. 194) esclarece que

A educação superior cumpre atividades que carregam significados bastante complexos, relacionados com as questões epistêmicas, éticas, políticas, sociais, econômicas, culturais etc.. Entretanto, essa complexidade não deve ser vista como um empobrecimento por fragmentação e, sim, como possibilidade de múltiplas interações e relações.

É nesse sentido que a educação superior representa um avanço e um marco para a nação timorense. Entre 1986 e 1999, as faculdades privadas do país segmentavam-se no território timorense nos níveis de bacharelado, com cursos de duração de três anos; e de licenciatura, com quatro anos, objetivando a promoção de uma rápida formação e o atendimento dos anseios da população, que carecia de profissionais aptos e qualificados. Com a formação dos timorenses, o país passaria, em tese, a receber menos estrangeiros interessados em exploração, garantindo a prevalência indonésia no Timor e, conseqüentemente, a propagação da língua indonésia no território em detrimento do português.

Em outubro de 1986, tendo em vista questões administrativas e públicas durante o período de ocupação do território timorense, os indonésios introduziram o ensino superior no Timor-Leste a partir da criação da Universidade Aberta na capital. Dessa forma, o ensino superior começou a ser difundido no território, com a criação da Untim, na capital Díli. Por meio dessa abertura, os estudantes timorenses puderam iniciar sua trajetória no ensino superior. A Untim voltava-se para a formação e a capacitação de docentes que atuariam nas atividades do sistema educacional, pré e pós-secundário, no Timor-Leste, bem como em cursos técnicos que visassem à empregabilidade (BILLY, 2019).

A Untim, estabelecida na era da ocupação indonésia, em outubro de 1986, foi criada e projetada pelo engenheiro e governador militarista da nação timorense Mario Viegas, com a contribuição da Fundação de Sol Nascente. Tinha como seu principal atributo o desenvolvimento dos recursos humanos presentes nos estudos de ciência e tecnologia vigentes nas suas faculdades. Objetivou, portanto, promover a pesquisa e a extensão. Os cursos ofertados pela Untim trouxeram para a população timorense mais acesso ao ensino superior, por se tratar da primeira universidade no país, e, com isso, geraram oportunidades, uma vez que as atividades presentes no território timorense demandavam de seus cidadãos uma qualificação que era oferecida pela instituição.

Diante disso, a Untim ofertou, em sua matriz curricular, as seguintes faculdades: a Faculdade de Agricultura (Fagri), composta por dois departamentos, sendo eles o de Agro-Economia e o de Agronomia; e a Faculdade Social e Política, também com dois departamentos: o de Ciências Governamentais e o de Administração Pública. Além disso, a Untim era composta por faculdades voltadas à área da educação: a Faculdade de Ciências da Educação, com quatro departamentos, quais sejam Biologia, Matemática, Inglês e o *Bahasa* indonésia; e a Faculdade de Economia e Gestão, com departamentos de Estudo do Desenvolvimento e Gestão da Economia (SANTOS, 2015). Nota-se que a língua portuguesa não foi contemplada com uma faculdade específica.

De acordo com Pazeto (2007), entre 1986 e 1999, foram criados mais dois institutos de ensino superior no país, contemplando a *Politeknik Díli*, fundada no distrito da capital, Hera, em 1989, por Kantor Wilayar. A instituição ofertava os cursos de Engenharia Civil, Administração Empresarial e Mecânica e obteve êxito ao ser pioneira nas graduações que propiciavam diploma de nível II. O segundo instituto, conhecido como PGSD 13 - *Pendidikan*

Guru Sekolah Dasar, tinha uma média de quatro mil alunos, contando com a Untim, segundo registra Billy (2019). Esses institutos de ensino superior visavam ao ensino em língua indonésia, por meio de cursos de bacharelado e de licenciatura, bem como asseguravam a emissão de certificado parcial na finalização de cada ano letivo. Não eram formados profissionais voltados ao ensino de língua portuguesa. Houve, ainda, a iniciativa, por parte da igreja católica, de fundar o Instituto de Ciências Religiosas, com o objetivo de ensinar os valores cristãos da fé e da moral para a nação timorense, além da criação de duas academias superiores, a *Akademi Perawatan* e o Instituto Superior da Academia de Saúde.

Após o período de ocupação dos indonésios, grande parte dos docentes retornaram para o seu país de origem, resultando em uma defasagem no quadro de professores, pois o Timor não havia formado docentes e profissionais suficientes para que continuassem atuando com zelo e mantendo as instituições de cunho privado em funcionamento. Além disso, até 1999, o Timor não dispunha de instituição superior de caráter público, o que impossibilitava o ingresso de grande parte da população em cursos de graduação no país.

Devido à insatisfação dos timorenses em relação ao ensino superior não igualitário, ofertado pelas universidades privadas em seu território, ocorreu, por meio de um ato eleitoral, uma decisão por parte dos cidadãos em optar pela independência em relação ao domínio indonésio. Como fruto da indignação e do fracasso dos povos indonésios, houve um cenário de guerras, quando aproximadamente um terço da população timorense foi devastada, com a tentativa falha da prevalência do Estado indonésio sobre o seio timorense, ocasionando a retirada das tropas derrotadas do país (SILVA, 2012).

Em novembro de 2000, a *United Nations Transitional Administration in East Timor* (Untaet) criou, na capital do país, Díli, a UNTL, inaugurada para responder os desafios e os requisitos da formação de recursos humanos no país. Sua implantação ocorreu por iniciativa dos ex-docentes da Untim e da *Politeknik Díli*. Segundo Pazeto (2007), em 17 de novembro de 2000, a UNTL estabelece-se no país, sendo a única instituição superior de caráter público. De acordo com Pinto, Teixeira e Stadtlober (2009), a cerimônia de inauguração foi realizada pelo então diplomata brasileiro Sérgio Vieira de Melo e pelo ex-presidente do país, Kay Rala Xanana Gusmão.

Segundo Pazeto (2007), até 2005, a educação superior não era considerada prioritária no país. Em períodos anteriores, a situação universitária era ainda mais delicada, por

apresentar regime privado, possibilitando ingresso apenas de indivíduos que tivessem recursos financeiros para custear os investimentos em uma educação superior. Desse modo, a UNTL vem apresentando regime de bolsas⁶ que possibilitam o acesso dos timorenses às faculdades, independentemente da situação financeira de seus futuros discentes.

2 A UNTL como caminho para novas oportunidades

A partir da junção de duas instituições privadas, a Untim e a *Politeknik Díli*, a UNTL passou a ofertar o ensino técnico superior e o sistema universitário superior. Essa iniciativa ocorreu a partir de reuniões com o intuito de debater sobre o futuro dos ex-discentes daquelas instituições e de outros jovens que tinham como objetivo ingressar em cursos superiores no Timor. Assim, em 17 de novembro de 2000, a UNTL instala-se em Díli.

Com a abertura da UNTL, os timorenses puderam preencher as lacunas deixadas pelas instituições privadas que a antecederam, nas quais o ensino se direcionava apenas aos indivíduos das classes que detivessem recursos financeiros. Nesse sentido, a atuação da UNTL tem contribuído e colaborado diretamente para amenizar a defasagem educacional no país, promovendo uma educação superior igualitária para toda a nação timorense. Além disso, desde sua implantação no território, tem formado jovens e adultos para o preenchimento das ofertas de trabalho no Timor, de modo que o país passe a receber menos estrangeiros para ocupar os postos de atuação profissional, porque a UNTL produz mão de obra qualificada, sem deixar de preparar os cidadãos para uma vida acadêmica e científica, para que estejam habilitados a concorrer a ofertas de bolsas de programas de pós-graduação em outras nações.

Com a fundação da UNTL, única instituição pública de ensino superior do país, os cursos ofertados por ela passaram a ser mais acessíveis à comunidade timorense, promovendo uma formação superior voltada para as necessidades emergentes do país, de forma que os cidadãos possam atuar no próprio território. A UNTL passou a propor e incentivar o intercâmbio dos universitários com nações com as quais mantém acordos e parcerias, de modo que possam se aperfeiçoar e qualificar para atuar com zelo e preencher as vagas de emprego

⁶ Para o ingresso de cidadãos timorenses que almejam o ensino universitário, a instituição disponibiliza seis formas de ingresso aos cursos superiores, por meio do processo de Regime Geral-Melhores, Regime Geral, Regime Especial-Oportunidade, Regime Especial-Veteranos e Filhos de Veteranos, Regime Especial *Hakbi'it* e Regime Especial. Possibilita, assim, que toda a nação timorense tenha direito ao acesso aos cursos de graduação ofertados pela universidade (REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE, 2021).

no país, colaborando para o desenvolvimento da nação timorense. Tal universidade, que foi alargando a oferta de suas faculdades e promovendo a certificação de caráter conclusivo aos seus discentes, conseguiu colaborar para a promoção da difusão do estudo científico em uma nação onde, até a implantação da UNTL, não havia um ensino que se voltava à formação continuada do país.

Coube, então, à UNTL perceber qual seria seu papel dentro “[...] de um país como o Timor-Leste, e assim direccionar as suas pesquisas, cursos e actividades em convergência com esse papel” (PINTO, 2012, p. 4). Essa instituição tem como missão alcançar a excelência por meio de serviços acadêmicos de investigação comunitária e competitivos, adaptando práticas de nível mundial ao ensino superior, buscando excelência para o seu exercício e para a pesquisa científica no Timor-Leste, além de criatividade, inovação, transformação, aprendizagem contínua, colaboração, transparência e responsabilidade (UNIVERSIDADE NACIONAL TIMOR LOROSA'E, 2019a). Além disso,

Para cumprir com os seus objectivos e missão, os seus líderes têm apostado num modelo de organização, assente no modelo burocrático e político resultando num modo de funcionamento bifacial. Contudo, há a noção generalizada de que há ainda muita ‘matéria’ desconhecida, por parte dos gestores da UNTL, e também da parte do próprio Ministério de Educação (que no fundo também é muito recente e não tem suporte de base relativamente à educação superior) resultando numa certa dificuldade em ministrar os cursos (PINTO, 2012, p. 16).

Com efeito, a implantação da UNTL no território timorense foi um marco para o país, por se tratar da primeira e única universidade pública no Timor. É por isso mesmo que essa instituição tem buscado conquistar seu espaço de forma cautelosa, para que não seja motivo de estranhamento para os nativos, pois a intenção é justamente oposta a isso, objetivando que a universidade seja cada vez mais acreditada no país. Alcançar a missão pretendida pela UNTL, inicialmente, era um processo desafiador para seus gestores e para o Ministério de Educação, por se tratar de uma instituição jovem e inovadora na ilha. A UNTL, contudo, tem criado estratégias, como parcerias internacionais com países como Brasil e Portugal, para alcançar seus objetivos pretendidos.

Segundo apontamento de Paulino e Fonseca (2013), é necessário pensar em políticas educativas tecnológicas que possibilitem a condução de comunicação, gerando o desenvolvimento crescente da sociedade e a elevação da qualidade do ensino entre professores e estudantes. Em vista disso, a UNTL muito tem se prontificado para melhorar os indicadores

de qualidade de ensino no Timor-Leste, ofertando inovações nos ramos tecnológicos e interações entre docentes e alunos, por meio de aulas laboratoriais de informática.

Assim, visando a uma melhor compreensão do modo como a fundação da UNTL contribuiu para que a comunidade externa nacional obtivesse oportunidades de ingresso em cursos de graduação e, conseqüentemente, maior destaque no mercado de trabalho, é necessário traçar um breve panorama sobre a implantação dessa universidade e sua trajetória até os dias atuais, já que, desde 2000 até o presente momento, a UNTL vem demonstrando inúmeras mudanças estruturais como reformas e ampliações de faculdades, departamentos, quadro de docentes permanentes e número de estudantes com matrículas ativas. Com isso, apresentou, ao longo dos anos, crescimento significativo na oferta de cursos e em sua conjuntura. É importante destacar, nesse sentido, que

A UNTL tem como finalidades fornecer aos estudantes, melhores condições de estudo, como: clube de leitura, boas instalações desportivas, artes e cultura, acesso ao serviço de saúde, educação espiritual e de valores, cantinas, dormitórios, transportes entre outras. Além de melhores condições de estudo, ênfase também numa administração transparente e responsável para efetuar ao serviço público (SILVA, 2013, p. 45).

Conforme registra Silva (2013), a UNTL tem apostado em um modelo institucional diferenciado no país, preocupando-se não somente em formar cidadãos para atender as demandas trabalhistas do território, mas buscando proporcionar aos seus discentes uma ambientação propícia para maior desenvolvimento de suas atividades acadêmicas e científicas, incluindo ambientes de lazer, para que os alunos se sintam confortáveis e consigam desenvolver suas atividades com êxito. Se comparada às instituições que a precederam à época do domínio indonésio, a UNTL demonstra a preocupação com uma formação mais ampla do indivíduo, entendendo que, apesar de a habilitação técnica ser importante e de as necessidades do mercado merecerem ser observadas, isso não basta para a aquisição e a manutenção da capacidade de reflexão crítica dentro de um contexto social diverso.

A UNTL iniciou suas atividades com 5 faculdades e 16 departamentos, sendo eles: Faculdade de Agricultura, com os departamentos de Agronomia, Agro-Economia e Veterinária; Faculdade de Ciências Políticas e Sociais, com os departamentos de Ciências Governamentais e Administração Pública; Faculdade de Ciências da Educação, comportando os departamentos de Inglês, Biologia, Matemática, Química e Língua Indonésia; Faculdade de

Economia e Gestão, com os Departamentos de Gestão de Economia e Estudo de Desenvolvimento; e, por fim, a Faculdade de Engenharia Técnica, com os departamentos de Eletrônica, Construção Civil e Mecânica. Em 2000, a universidade apresentava um quadro com 100 docentes permanentes e aproximadamente 5 mil estudantes distribuídos entre os cursos presentes (SANTOS, 2015), porém, nesse primeiro momento, ainda não havia um departamento voltado ao ensino da língua portuguesa.

Mesmo contando com um número considerado pequeno de alunos, se tratando de uma universidade de caráter público, a UNTL não recuou em oferecer uma educação pública de qualidade no Timor, buscando acordos bilaterais que pudessem promover o *status* da universidade dentro e fora do país, de modo que os timorenses reconhecessem o papel da UNTL no território e almejassem ingressar em um de seus cursos de graduação. Desse modo, a UNTL optou por realizar uma mudança no que se refere à frente administrativa da universidade, nomeando, em 2002, o professor doutor Benjamim de Araújo e Corte-Real como novo reitor, exercendo função institucional até 2010. Em 2003, a universidade contava com 123 docentes permanentes e 6 mil alunos com matrículas ativas (SANTOS, 2015).

Isso representa um aumento significativo quando comparado ao ano de inauguração da UNTL no país. O primeiro índice, menor, provavelmente adveio do fato de uma nova instituição no território ter sido alvo de desconfiança e receio, por parte da população, em acreditar que, de fato, o Timor estava sendo contemplado com uma educação superior pública e de qualidade, já que era uma nação marcada por intensas guerrilhas para a conquista da independência. A UNTL, por ter sido inaugurada pouco antes da Restauração da Independência do Timor-Leste, não era muito acreditada, devido a outras instituições de ensino nascidas em períodos anteriores terem surgido estrategicamente com a intenção de dominação.

Consoante Santos (2015), entre 2004 e 2007, a UNTL passou a ter 7 faculdades e 26 departamentos, entre as quais estão a Faculdade de Medicina, com o Departamento de Medicina Geral, Parteira e Enfermagem; e a Faculdade de Direito, com Departamento de Direito Geral. A instituição também criou os Departamentos de Desenvolvimento Comunitário, Língua Portuguesa, Formação dos Professores do Ensino Básico, Comunicação Social, Comércio e Turismo e encerrou as atividades do Departamento Indonésio. Isso

demonstra que a intenção dessa universidade era de expansão de seus cursos em curto prazo, incluindo, desta vez, o de língua portuguesa.

Em 2007, após a realização da cerimônia da segunda graduação, formando novos profissionais, a UNTL começou a adquirir renome e prestígio no país, por apresentar um crescimento significativo, oriundo de parcerias e acordos firmados com outras instituições de ensino, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no Brasil, em virtude de ambas as nações serem pertencentes à Comunidade Portuguesa de Língua Portuguesa (CPLP), da qual o Timor se tornou membro em 2002. Além disso, iniciou-se o planejamento da implantação do primeiro programa de pós-graduação *lato sensu* da UNTL.

A rigor, a partir de 2007, os timorenses começaram a perceber que a UNTL não era uma instituição momentânea no território e que não estava interessada em formar uma nação silenciada, mas, sim, indivíduos com qualificação acadêmica e científica que pudessem contribuir para o crescimento e o desenvolvimento do país. Assim, pela notoriedade da universidade e pelos acordos internacionais firmados, a UNTL passa a ser alvo de disputas para os timorenses no que se refere ao preenchimento de suas vagas, bem como para atuar no corpo docente da instituição. De acordo com Santos (2015), em 2008, a UNTL já apresentava uma média de 8 mil discentes, além de 7 faculdades e 24 departamentos. Nesse mesmo ano, foi promulgada a Lei de Bases da Educação, sob a vigência n.º 14/2008, na qual ficou estabelecida a oficialização da UNTL como instituição de caráter público e apta para o ensino universitário. Em 2009, a universidade recebeu as instalações para o Programa de Pós-Graduação em Avaliação, em parceria com a Universidade do Minho⁷.

Quanto à pós-graduação, a UNTL oferta, em nível de especialização, estes cursos: Pediatria, Medicina Interna, Cirurgia, Anestesia, Obstetrícia, Oftalmologia e Medicina Familiar. Além disso, oferece programas de mestrado em Administração Educacional, Contabilidade, Direito, Enfermagem e Parteira, Língua e Linguística Portuguesa, Gestão Sustentável de Recursos Naturais e Ambiente, Medicina Tropical e Saúde Comunitária, Economia e Gestão Aplicadas, Políticas de Gestão e Avaliação Educacional, Serviço Social, Pediatria, Ensino de Língua Portuguesa no Contexto de Timor-Leste, Matemática para os professores, Estudos da Paz e Conflito. Com o passar dos anos, a UNTL passou por

⁷ Localizada em Portugal.

acrécimos nas matrizes de seus cursos, resultando na reconfiguração de algumas disciplinas. Dentre essas modificações, destaca-se a inclusão de Língua e Linguística Portuguesa em nível de pós-graduação. Além disso,

São reconhecidos, como aspectos mais marcantes, o conhecimento na área das Ciências da Educação, o desenvolvimento dos seus conhecimentos através da teoria e da prática e o seu conhecimento científico, apesar da falta de recursos materiais e humanos com que a UNTL se debate. As principais mudanças apontadas vão no sentido da supressão de disciplinas consideradas não relevantes, da valorização de cadeiras básicas educacionais e de cadeiras específicas acompanhando a evolução dos campos de saber, da introdução de novas disciplinas, como Educação Tecnológica ou Filosofia da Educação (CARVALHO, 2015, p. 148).

Isso aponta para o fato de a UNTL estar voltada também para a pesquisa e a produção científica. Ela promove o acesso aos estudos de ciência e tecnologia para toda a comunidade acadêmica. O setor de recursos propõe e promove três meios de pesquisa: o Repositório Institucional da UNTL, bibliotecas e *Uma Amerika*, onde pesquisas e acervos científicos são reunidos e catalogados, promovendo a difusão e o desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Um de seus pontos estratégicos é alcançar toda a comunidade científica de modo a contribuir para o desenvolvimento da universidade (UNIVERSIDADE NACIONAL TIMOR LOROSA'E, 2019b).

Embora a instituição tenha repositório institucional e bibliotecas, Todescato, Scartezini e Cunha (2015) apontam que a UNTL conta com poucos materiais em língua portuguesa⁸, devido ao fato de os professores da instituição não dominarem, com mestria, o idioma. Dessa forma, grande parte dos materiais bibliográficos está em língua indonésia e em inglês⁹, porém os gestores da UNTL têm reconhecido a necessidade da utilização corriqueira da língua portuguesa dentro do cenário educacional universitário do país.

Cabe lembrar que a universidade em questão foi fundada há pouco mais de duas décadas, contabilizando, em sua unidade, 15 centros: Centro Nacional de Investigação Científica; Instituto Nacional de Linguística; Centro de Conservação e Desenvolvimento da Arte e Cultura; Centro de Língua Tétum; Centro de Língua Portuguesa; Centro da Língua Inglesa; Uma América; Centro de Estudos Coreanos; Centro Acadêmico para Inclusão; Centro de Estudos do Gênero; Instituto de Estudos da Paz, Conflito e Social; Centro de

⁸ Uma das línguas oficiais do Timor-Leste.

⁹ Designadas línguas de trabalho no território timorense.

Estudos para a Biodiversidade e Alterações Climáticas; Centro de Formação Avançada; Laboratório de Cidadania de Timor-Leste; e Centro dos Direitos Humanos. A UNTL foi pioneira na oferta de cursos que visam atender as demandas emergentes do país, dispondo de uma formação sólida e com estudos capacitativos científica e profissionalmente. A criação de um Centro de Língua Portuguesa é um exemplo disso. Verifica-se também que,

A par do processo da consolidação das instituições do Estado, a UNTL tem vindo a crescer de forma cuidada e atenta, em sintonia com os maiores princípios norteadores da formação do Estado Timorense, exercitando-se numa crescente consciência de autonomia pedagógica e gerencial, por forma a justificar-se perante o Governo, seu quase exclusivo financiador. Ressaltam neste contexto a adoção de uma visão e de uma missão, ato que atravessou um processo bem moroso de reflexão e de discussão, abarcando opiniões e ideias provenientes de origem vária, processo esse que não deixou de impactar positivamente na formação organizativa e académica dos próprios membros da estrutura e do corpo docente (BILLY, 2019, p. 17).

De um antigo prédio liceu, com infraestrutura precária e poucos materiais didáticos disponíveis, a UNTL transfigurou-se em um dos grandes centros acadêmicos de Timor-Leste. Dotada de autonomia e reconhecimento dentro e fora do país, é alvo de disputa para o preenchimento de vagas dos cursos de graduação e programas de pós-graduação. Além de promover o conhecimento científico por meio da pesquisa e da extensão, a UNTL conta com uma boa estrutura tecnológica e acervos bibliográficos que ampliam as possibilidades de os seus alunos acessarem informações acadêmicas e mundiais. Ao que parece, a tríade ensino-pesquisa-extensão tem sido entendida como fundamental para a formação do indivíduo crítico e questionador da realidade que o cerca.

Antes da criação da UNTL, a educação superior no país também era vista como prestigiosa, mas por outro motivo: poucos cidadãos timorenses conseguiam custeá-la, devido ao fato de o Timor-Leste ser representado por uma grande pirâmide de desigualdades sociais, na qual as classes menos favorecidas permaneceriam ocupando as mesmas posições precárias e de subordinação, como um lugar predestinado. Desse modo, a UNTL trouxe não apenas oportunidades de ingresso em cursos de graduação e programas de pós-graduação, mas também possibilidades de quebrar as noções econômicas relacionadas ao grau de instrução, proporcionando que toda a nação tenha acesso aos mais elevados graus de formação. A Universidade despontou, portanto, como um recurso para a diminuição da desigualdade social que atravessa o país.

Segundo Tribess *et al.* (2015, p. 227), o “Timor-Leste possui diversas possibilidades para que seus estudantes, em especial os da Universidade Nacional Timor Lorosa’e (UNTL), façam intercâmbios nos países parceiros, tais como Brasil, Portugal, Austrália, Japão, Coreia do Sul, etc.”, possibilitando e incentivando a formação continuada da população do país. Assim, os timorenses que ingressarem nos cursos de graduação da UNTL não contarão apenas com a obtenção de diploma de nível superior, mas também com o apoio para participar de cursos de pós-graduação em outros países e com o incentivo à pesquisa científica. A UNTL preocupa-se em capacitar seus discentes, visando promover uma formação significativa e notória para o país, traçando uma política de ensino qualificativa e potencial, entre os demais ensinos superiores do território timorense.

Além disso, a UNTL permite aos discentes e ex-discentes da instituição mais chances de empregabilidade, uma vez que é vista como uma universidade que alarga as possibilidades de investigação científica para aqueles que nela forem matriculados, valendo-se de critérios de regime para o processo de ingresso e aprovação, a fim de que o discente demonstre domínio e aptidão em alguns quesitos. Por apresentar diversas faculdades e departamentos, ela é considerada pioneira no país, dispondo, em sua conjuntura educacional, de uma vasta dimensão curricular. No mais, segundo Moreira (2009), o acesso aos meios tecnológicos permite os discentes da UNTL uma notoriedade no país. Sobre esse ponto, é importante esclarecer que,

Em Timor-Leste existem grandes debilidades não só no acesso físico à tecnologia, como também no acesso a recursos e competências necessários à participação activa como ‘cidadão digital’. Por outras palavras, é flagrante a desigualdade no acesso, por parte desta Nação, às tecnologias da informação e comunicação, e também é desigual a aquisição de competências relacionadas com essa área (MOREIRA, 2009, p. 14).

Em razão disso, a UNTL busca agregar ao Timor-Leste um amplo acesso a recursos tecnológicos que sejam acessíveis a toda a comunidade acadêmica, tendo em vista a carência desse material no país, por se tratar de uma nação em desenvolvimento. Nessa direção, a UNTL tem contribuído para o crescimento sociocomunicativo de seus discentes, propiciando a aquisição de novos saberes, enriquecendo a adoção de conhecimento científico e tecnológico, contribuindo para a melhor qualidade do ensino e possibilitando notoriedade do país perante a comunidade global. Isso marca o papel de relevância da instituição no seio da

sociedade timorense, funcionando como um patrimônio público, cultural e social cujo princípio fundamental é a responsabilidade social em formar discentes de maneira que conquistem novos espaços na sociedade, enriquecendo a cultura do país. Dessa forma, o ensino ofertado por tal universidade configura uma política de qualidade não apenas por ser a pioneira no ensino superior de livre acesso no Timor-Leste, mas também porque se volta para a Ciência e a Tecnologia, promovendo parcerias e convênios e visando à elevação da qualidade de seu ensino, além de incentivar o estudo do português.

Assim sendo, a UNTL muito tem contribuído para o desenvolvimento do Timor-Leste perante a comunidade internacional, de modo que os olhares e o apoio de outros países vêm se tornando crescentes na região. Além disso, a UNTL tem buscado a promoção de eventos em nível global, visando atrair mais parcerias e convênios com outras instituições de ensino superior, no intuito de agregar oportunidades de desenvolvimento e crescimento científico-tecnológico e inserção de novos cursos. Assim, a instituição tem se dedicado quanto aos canais virtuais e às mídias sociais, promovendo eventos acadêmicos para aumentar sua visibilidade mundial e potencializando seu prestígio não somente no Timor, mas também de forma global.

Considerações finais

Esta pesquisa se propôs a responder à seguinte questão-problema: de que maneira a fundação da UNTL contribuiu para que a comunidade timorense obtivesse oportunidade de ingresso em cursos de graduação e maior destaque no mercado de trabalho no Timor-Leste? Como hipótese, acreditava-se que a criação da UNTL como universidade pública no país visava a maiores possibilidades de ingresso nos cursos de graduação por serem condizentes com as demandas do país, inclusive a de língua portuguesa, o que foi confirmado ao longo da pesquisa.

Um dos fatores que impulsionaram o desenvolvimento da UNTL no Timor foi a unificação das primogênicas universidades privadas do território, Untim e *Politeknik Dili*, pouco antes da restauração da independência do país, no intuito de sanar as lacunas deixadas pelas universidades privadas, onde apenas uma parcela da população era assistida, por falta de investimentos capazes de custear um ensino superior particular. Dessa forma, para que a comunidade timorense obtivesse oportunidade de ingresso nos cursos de graduação, houve a

transfiguração da UNTL, passando de universidade privada à pública, a fim de promover maiores possibilidades de ingresso e um ensino superior igualitário no Timor. Criou-se também um centro voltado ao estudo da língua portuguesa.

Constatou-se, nesta pesquisa, que, com a passagem do ensino privado para o público, houve a integração de timorenses aos cursos universitários no país, por estes serem acessíveis a toda a comunidade que tivesse concluído, com êxito, sua jornada no ensino secundário, independentemente de recursos financeiros, promovendo, assim, uma formação que possibilite aos estudantes maior empregabilidade e atendimento das demandas presentes no país. Como fruto dessa integração, o Timor-Leste obteve um aumento no número de cidadãos com matrículas ativas no ensino superior do país. Por conta disso, os discentes passaram a ter acesso à formação continuada, por meio dos cursos de graduação ofertados pela UNTL, que têm contribuído com o futuro profissional dos timorenses.

Visando à fixação e ao reconhecimento da UNTL no país, o Timor-Leste foi aceito, em 2002, como membro na CPLP, o que colaborou para que tal universidade estabelecesse convênios com instituições de ensino superior em nível internacional, colaborando com países como Brasil e Portugal, no intuito de ampliar os recursos acadêmicos nacionais, possibilitando que seus discentes tenham oportunidades de cursar programas de pós-graduação em outras nações, além de promover o ensino local. Nesse ponto, por exemplo, o conhecimento da língua portuguesa é de grande utilidade. A UNTL também contribuiu para a difusão tecnológica e para os avanços na área da pesquisa e da extensão no Timor-Leste, dados os acordos firmados com países de várias partes do mundo, levando à internacionalização da educação nacional e o prestígio em âmbito mundial.

Por fim, sugerem-se outros estudos para aprofundamento do tema sob vieses distintos, tendo a lusofonia como foco no âmbito universitário (ou não), visto que o assunto não se esgota em uma única abordagem. Além disso, é preciso promover a divulgação científica de trabalhos que revelem a língua portuguesa como pluricêntrica, para que o idioma seja compreendido em suas múltiplas vertentes e, no Timor-Leste, percebido como uma ramificação das múltiplas faces que o português pode apresentar.

Referências

- BEDIN, Francesca; CASTAGNA, Vanessa Ribeiro. Timor Leste: construção duma identidade. *OP SIS*, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 147–168, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/Opsis/article/view/9758/8476>. Acesso em: 7 jul. 2021.
- BILLY, Duarte Leite. *Acreditação do ensino superior em Timor Leste: um estudo exploratório*. 2019. 149 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) — Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2019. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/63286>. Acesso em: 18 ago. 2021.
- CARVALHO, Manuel Belo de. Educação básica e formação de professores em Timor-Leste. In: GUEDES, M. D. et al. (org.). *Professores sem fronteiras: pesquisas e práticas pedagógicas*. Florianópolis: NUP/UFSC, 2015. p. 137–158. Disponível em: <https://dicite.paginas.ufsc.br/files/2016/08/PROFESSORES-SEM-FRONTEIRAS.pdf>. Acesso em: 25 maio 2021.
- CUNHA, João Solano Carneiro da. *A questão de Timor-Leste: Origens e evolução*. Brasília: FUNAG/IRBr, 2001.
- DIAS SOBRINHO, José. Avaliação educativa: produção de sentidos com valor de formação. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 13, p. 193–207, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/RbsQFJt9w7Xyqc9gpjrXYFg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 1 ago. 2021.
- FERNANDES, Francisco. *Radiografia de Timor Lorosae*. Macau: University of Saint Joseph, 2011. Disponível em: <https://issuu.com/axiusdesigns/docs/timorbook>. Acesso em: 20 maio 2021.
- FREITAS, Benedito dos Santos. O processo do desenvolvimento da educação em Timor-Leste. Visão retrospectiva e perspectivas futuras. *Povos e Culturas*, Lisboa, n. 19, p. 499–512, 2015. Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/povoseculturas/article/view/9008>. Acesso em: 6 jul. 2021.
- LUNARDI, Graziela. *Uma experiência na formação de professores em TimorLeste: das condições de produção aos sentidos construídos no enfoque CTS*. 2014. 213 f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/129324>. Acesso em: 13 abr. 2021.
- MARTINS, Francisco Miguel. *Autoavaliação institucional da educação superior: uma experiência brasileira e suas implicações para a educação superior de Timor-Leste*. 2010. 302 f. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010. Disponível em: <http://repositorio.untl.edu.tl/handle/123456789/135>. Acesso em: 17 abr. 2021.
- MOREIRA, Sara Maria da Silva Antunes. *O desafio da tecnologia, o impacto da mudança: adoção de uma ferramenta de e-learning na Universidade Nacional de Timor-Leste*. 2009. 85 f. Dissertação (Mestrado integrado em Engenharia Informática e Computação) — Universidade do Porto, Portugal, 2009. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/59799/1/000136309.pdf>. Acesso em: 7 out. 2021.

- PAULINO, Vicente; FONSECA, Sabina da. Educação na sociedade contemporânea entre a realidade ‘real’ e virtual. *Revista Veritas*, Díli, Programa de Pós-Graduação e Pesquisa da UNT, v. 1, n. 2, p. 57–71, 2013. Disponível em: <http://repositorio.untl.edu.tl/handle/123456789/173>. Acesso em: 9 jul. 2021.
- PAZETO, Antonio Elizio. Desafios da organização e da regulação da educação superior em Timor-Leste e a questão da capacitação institucional. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 15, p. 413–428, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/sM77HJ39jJYBxPsBZvkcGyn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 abr. 2021.
- PINTO, Paulo Sarmento. *Hierarquia, poder e decisão na administração universitária na Universidade Nacional de Timor Lorosa'e-UNTL*. 2012. 313 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) — Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2012. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/23975>. Acesso em: 29 abr. 2021.
- PINTO, Paulo Sarmento; TEIXEIRA, Erivelto Rodrigues; STADTLOBER, Maria Goreti Amboni. A Faculdade de Ciências da Educação da UNTL na percepção dos estudantes. *Revista Virtual*, Candombá, v. 5, n. 1, p. 66–78, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://web.unijorge.edu.br/sites/candomba/pdf/artigos/2009/a1.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE (RDTL). Díli: Lei do Parlamento, 2008. Disponível em: <http://www.mj.gov.tl/jornal/?q=node/876>. Acesso em: 12 maio 2021.
- REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE. *Resultado Finais do Processo de Acesso ao Ensino Superior Público para o Ano Académico de 2021*. Disponível em: http://timor-leste.gov.tl/wp-content/uploads/2021/02/Listas-Finais-Candidatos-Admitidos-2021_r1.pdf. Acesso em: 19 set. 2022.
- SANTOS, Miguel Maia dos. *Dispositivo de avaliação externa ao ensino superior: um estudo exploratório sobre acreditação à Universidade Nacional Timor Lorosa'e, 2008 – 2013*. 2015. 97 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) — Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2015. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/40951>. Acesso em: 26 jul. 2021.
- SILVA, Eida da. *O sistema de avaliação de desempenho na Universidade Nacional de Timor Lorosa'e*. 2013. 84 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) — Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2013. Disponível em: <http://193.136.21.33/bitstream/123456789/119/1/Elda%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2021.
- SILVA, Kelly Cristiane. *As nações desunidas: práticas da ONU e a estruturação do Estado em Timor-Leste*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.
- TIMOR-LESTE. *Constituição da República Democrática de Timor-Leste*. Díli: Assembleia Constituinte, 2002. Disponível em: http://timor-leste.gov.tl/wpcontent/uploads/2010/03/Constituicao_RDTL_PT.pdf. Acesso em: 28 maio 2021.
- TODESCATTO, Cleusa; SCARTEZINI, Raquel Antunes; CUNHA, Fátima Suely Ribeiro. A cooperação educacional brasileira no ensino superior do Timor-Leste. In: GUEDES, Maria Denise *et al.* (orgs.). *Professores sem fronteiras: pesquisas e práticas pedagógicas*. Florianópolis: NUP/UFSC, 2015. p. 171–185. Disponível em:

<https://dicite.paginas.ufsc.br/files/2016/08/PROFESSORES-SEM-FRONTTEIRAS.pdf>. Acesso em: 25 maio 2021.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. *Metodologia da pesquisa*. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

TRIBESS, Camila *et al.* Mulheres de Timor-Leste com ensino superior: mudanças e trajetórias de vida. In: GUEDES, Maria Denise *et al.* (org.). *Professores sem fronteiras: pesquisas e práticas pedagógicas*. Florianópolis: NUP/UFSC, 2015. p. 221–236.

Disponível em: <https://dicite.paginas.ufsc.br/files/2016/08/PROFESSORES-SEMFRONTTEIRAS.pdf>. Acesso em: 25 maio 2021.

UNIVERSIDADE NACIONAL TIMOR LOROSA'E (UNTL). Disponível em: <http://www.untl.edu.tl/pt/>. Acesso em: 20 ago. 2021.

UNIVERSIDADE NACIONAL TIMOR LOROSA'E (UNTL). Recursos. *UNTL*, 2019b. Disponível em: <http://www.untl.edu.tl/pt/ensino/recursos>. Acesso em: 12 jun. 2021.

UNIVERSIDADE NACIONAL TIMOR LOROSA'E (UNTL). Visão, Missão e Valores. *UNTL*, 2019a. Disponível em: <http://untl.edu.tl/pt/universidade/visao-missaovalores>. Acesso em: 14 ago. 2021.

Recebido em 28 de março de 2022

Aceito em 20 de setembro de 2022